



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RAQUEL ROSAL FERNANDES TELES**

**MEMÓRIAS DA MINHA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL**

**CAMPINA GRANDE**

**Setembro de 2014**

**RAQUEL ROSAL FERNANDES TELES**

**MEMÓRIAS DA MINHA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande.

Prof<sup>a</sup>. Me Maria Gorete de Medeiros

Orientadora

CAMPINA GRANDE

Setembro de 2014

RAQUEL ROSAL FERNANDES TELES

MEMÓRIAS DA MINHA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Média final:** \_\_\_\_\_

EXAMINADORA:

---

PROF<sup>a</sup>. ME MARIA GORETE DE MEDEIROS

## DEDICATÓRIA

*Ao Senhor meu Deus, autor e razão da minha vida.*

*Ao meu marido e amigo, Pablo Lima Teles, que me ajuda e me apoia em tudo, ele é verdadeiramente uma demonstração do amor e cuidado de Deus para comigo.*

*À minha mãe, Thelma Cristina Rosal da Silva, que sempre foi uma grande incentivadora nos meus estudos.*

*A toda minha família, em especial, minha irmã, companheira e amiga, Tamara Rosal Fernandes Viana, meus avós paternos João Fernandes e Odete Raquel, que financiaram grande parte dos meus estudos e a meu pai Ronaldo Fernandes da Silva, que mesmo distante, sei que torce por mim.*

*Aos meus sogros, Paulo e Irene Teles, que são presentes de Deus na minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por nunca me abandonar, por renovar minhas forças e me capacitar todos os dias. Ao Senhor devo tudo que sou, tenho e posso fazer, pois sem Ele a minha vida não teria sentido.

Ao meu marido Pablo Lima Teles, que me ajuda, me apoia e sonha comigo os meus sonhos. A ele minha gratidão, por compreender minha ausência quando precisava dedicar horas do meu dia aos trabalhos acadêmicos, por me deixar e buscar inúmeras vezes na universidade e também por financiar essa fase da minha vida.

À minha mãe Thelma Cristina Rosal da Silva, que criou a mim e a minha irmã sozinha desde muito cedo. Ela é verdadeiramente uma guerreira, que não mediu esforços para sempre nos dar o melhor.

Ao meu pai Ronaldo Fernandes da Silva, que apesar da ausência, sei que me ama e torce por mim.

À minha irmã Tamara Rosal Fernandes Viana, por ser além de irmã, uma amiga com a qual posso contar sempre que precisar.

Aos meus avós paternos João Fernandes da Silva e Odete Fernandes da Silva, por serem meus maiores exemplos de ser humano. Pessoas íntegras, honestas, batalhadoras, humildes, que me ensinaram e me ensinam até hoje.

Aos meus sogros Paulo e Irene Teles, que me acolheram como filha, me dando amor, cuidado, incentivo, enfim, tudo que eu precisava.

Às famílias Rosal e Fernandes, que torcem por mim, se alegram com minhas alegrias e choram as minhas tristezas.

A todos os mestres que contribuíram para minha formação, compartilhando conhecimentos imprescindíveis para que eu possa ter uma boa atuação docente, em especial a professora Maria Gorete de Medeiros pela orientação nesse trabalho e por ser uma professora disponível, acessível e atenciosa para com seus alunos e alunas.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação como pessoa e profissional. Louvo a Deus pela vida de cada um.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. Memórias da Minha Trajetória Educacional	7
2.1 Minha Trajetória Escolar	7
2.2 Minha Trajetória Acadêmica	10
2.3 Experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado	14
2.3.1 Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	15
2.3.2 Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	16
2.3.3 Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
4. REFERÊNCIAS	24

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Memorial configura-se em um trabalho acadêmico de conclusão de curso, mais especificamente do curso de Licenciatura em Pedagogia. “O memorial é um gênero acadêmico, autobiográfico, criado no e para o ensino superior brasileiro como dispositivo de avaliação certificativa” (PASSEGGI, 2007, p.35).

O Memorial de Formação que se segue, como foi citado acima, trata-se de uma autobiografia histórica e ao mesmo tempo reflexiva sobre minha trajetória educacional. O mesmo tem por objetivo relatar fatos e acontecimentos que contribuíram e mais significaram na minha formação pessoal, intelectual, profissional, bem como algumas das dificuldades enfrentadas e as transformações ocorridas ao longo dessa trajetória. De acordo com Passeggi (2007)

o memorial acadêmico pode ser definido como uma escrita reflexiva e pública de si, cujo objeto é a vida intelectual e profissional do autor. Ao reconstruir sua história, o narrador tece, continuamente, passado e futuro, observa-se em transformação e reinventa o presente, na tentativa de compreender o que está sendo e fazendo em/da sua vida. O memorial dá acesso à sua historicidade, a crenças e valores simbólicos, reguladores de sua ação e interação no mundo. (PASSEGGI, 2007, p. 35).

Portanto, no meu Memorial de Formação, descrevo sobre minha vida educacional desde Educação Infantil até à Universidade. Nele contém fatos e acontecimentos que marcaram minha trajetória educacional, sejam eles bons ou ruins, mas que de uma maneira ou de outra a partir de uma autoavaliação trouxeram grandes aprendizados.

Ao escrever sobre a minha trajetória educacional senti um misto de sentimentos e emoções, pois foi como se revivesse todos esses momentos. Posso afirmar que foi uma tarefa um tanto difícil, porém, igualmente prazerosa, pois o escrevê-la me possibilitou fazer uma reflexão e avaliação crítica sobre meu passado, meu presente e o que pretendo para meu futuro.

O corrente Memorial de Formação está dividido em duas partes: 1) Minha Trajetória Escolar e 2) Minha Trajetória Acadêmica. A segunda parte possui o item Estágios Supervisionados. O mesmo está subdividido em: a) Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar; b) Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil e c) Estágio Curricular Supervisionado em Educação Fundamental.

## 2. Memórias da Minha Trajetória Educacional

### 2.1 Minha Trajetória Escolar

Meu nome é Raquel Rosal Fernandes Teles, nasci em 1987, portanto tenho 27 anos de idade. Acredito que seja relevante falar que fui criada praticamente pela minha mãe, com a ajuda dos meus avós paternos e minha avó materna. No mesmo ano que ingressei na vida escolar, aos quatro anos de idade, meu pai deixou a família (minha mãe, eu e minha irmã) e foi embora para São Paulo com outra mulher. Considero importante ressaltar isso, porque assim como Demo (2009), eu creio que a realidade externa é essencial ao desenvolvimento do ser humano, ainda que, segundo o mesmo autor, o externo não se impõe ao sujeito, mas o sujeito capta o externo e reconstrói.

Como falei acima, minha vida escolar iniciou-se quando eu tinha quatro anos de idade na escola privada Casinha Feliz. Nessa escola permaneci até a 4ª série e ela, de fato, marcou minha infância por inúmeros motivos. Não me recordo muito bem como foi meu processo de aprendizagem na Educação Infantil, porém, lembro-me que os métodos usados pelos professores, nessa fase escolar, eram na maioria das vezes tradicionais. Aprendi a ler e a escrever na alfabetização, fazendo as junções das sílabas às quais chamávamos das famílias das letras. Nesse período fiz muitas cópias de textos e ditados de palavras. Apesar de ter ouvido ao longo do curso de Pedagogia inúmeras críticas a respeito de tais métodos, quero aqui declarar minha gratidão a todas as professoras das quais tive o prazer de ser aluna. Carrego comigo ensinamentos valiosos que aprendi com cada uma durante a Educação Infantil.

Por falar em professoras, relembro com muito carinho delas, em especial a professora da alfabetização, pois ela era muito carinhosa com os alunos. Eu contava para todos que quando crescesse queria ser igual a ela. A respeito disto eu endosso a contribuição de Souza quando afirmou que

Feuerstein qualificou a modificabilidade como cognitiva, mas não ignorou os aspectos afetivos, emocionais e motivacionais do comportamento humano. Reconhecendo a estreita interdependência existente entre os fatores cognitivos e afetivos e a ligação inseparável desses dois fatores para a determinação de comportamento humano [...]. (SOUZA, 2004. p. 31).



No Ensino Fundamental I, lembro-me que no início dos anos letivos tinha algumas dificuldades para me adaptar, pois eu era um pouco tímida, mas com o passar do tempo me acostumava. Sobre esse processo de adaptação, Souza (2004) afirma que para Feuerstein o ser humano possui uma capacidade de se adaptar para sobreviver, mesmo em situações adversas. Nessa etapa escolar, senti muito a ausência do meu pai. Embora tivesse um avô que representasse muito bem a figura paterna na minha vida, em vários momentos, em especial nas datas comemorativas. Nessa situação eu me sentia muito triste por ver meus colegas com seus pais e eu sem.

Com relação à aprendizagem, nesse período apresentei algumas dificuldades. Na verdade, eu não gostava de estudar e minha mãe logo me colocou para fazer Reforço Escolar<sup>1</sup>. Escutava muito todos da minha família falarem sobre a importância dos estudos para o futuro, mas aquilo era algo irreal para mim, talvez porque vivesse num ambiente cujas experiências de vida das pessoas nele inseridas não refletiam essa importância. Sabe aquele ditado que diz: - Faça o que digo, mas não faça o que faço? Era mais ou menos isso que acontecia. Sobre isso Sousa (2004, p. 29) afirma que, para Feuerstein “o comportamento é considerado decorrente da reação do indivíduo a certos estímulos internos e externos, mais do que de uma inteligência fixa”. Mais adiante compreendi que o conselho que minha mãe sempre dava sobre os estudos era para que eu tivesse uma vida superior a dela e oportunidades melhores do que as que ela teve.

Na Casinha Feliz, onde estudei a Educação Infantil e o Ensino fundamental I, verdadeiramente fui muito feliz. Tenho ótimas lembranças dos amigos que conquistei, da diretora que também era a professora de Inglês, dos funcionários, da mulher que tinha uma barraquinha que vendia guloseimas, das músicas, das professoras, enfim, de tudo que vivi nessa escola, principalmente das brincadeiras de faz de conta, as quais tenho certeza que contribuíram muito no meu desenvolvimento e aprendizagem, pois no ato de brincar a criança desenvolve aspectos bastante relevantes, pois é na brincadeira que a criança se expressa. Ao brincar de faz de conta ela está se apropriando da cultura por meio da imaginação como também da imitação. De acordo com os estudos de Oliveira (2007), Froebel acreditava que o brincar tem o poder de proporcionar à criança um melhor desenvolvimento em todas as áreas. O “brincar é mais alta fase do desenvolvimento infantil [...]” (FROEBEL, 1896, p. 54 *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 48).

---

<sup>1</sup> Aula particular para crianças com dificuldades na aprendizagem.

Quando terminei o Ensino Fundamental I, fui para outra escola, pois aquela que eu amava, a qual mencionei acima, não oferecia ensino para as séries seguintes e também pelo fato da minha mãe não estar bem financeiramente. Nesse período, meu pai retornou de São Paulo e tentou reaproximação, ato que até então não tinha ocorrido. Lembro-me que isso mexeu bastante comigo, havia muita confusão na minha cabeça sobre esse assunto. Eu queria essa aproximação, mas ao mesmo tempo lembrava-me de tudo que eu cresci ouvindo sobre ele e de tudo que acontecia paralelamente. Foi muito difícil para mim.

A nova escola na qual eu estava matriculada era pública, se chamava Escola Estadual Dr. Alfredo Pessoa de Lima. Ela tinha uma realidade totalmente diferente da que eu estava acostumada. As salas de aula eram superlotadas, os professores não se esforçavam para que os alunos aprendessem e cada matéria tinha um professor diferente, enfim, era cada um por si. Foi um choque para mim. Se antes eu não me esforçava para estudar, nessa escola tampouco. Resultado: fui reprovada.

Essa reprovação foi um momento muito difícil para mim, pois, ver meus amigos indo para a série seguinte, foi árduo. Nesse momento fiquei um pouco revoltada, culpei a escola e também minha mãe por eu não ter ido para uma escola privada, assim como a maioria dos meus colegas foram. Minha mãe, que fazia e ainda faz tudo pelas filhas que tem, me colocou novamente numa escola privada, que se chamava Colégio Monteiro Lobato.

No Colégio Monteiro Lobato, continuei meus estudos do Ensino Fundamental II, fiz novos amigos e vivi novas experiências. Consegui ser aprovada em todas as séries dessa fase, apesar de não ser uma aluna muito aplicada. Eu conversava muito e dava muito trabalho aos professores. Acredito que a qualidade da minha aprendizagem nesse período era um espelho dos muitos problemas pessoais que estava passando no momento. Eu era uma adolescente com muitos conflitos internos e acabava exteriorizando-os. Para afirmar isso Zabala (2008) diz

as aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos aprendizes; correspondem, em grande parte, às experiências que cada um viveu desde o nascimento; a forma como se aprende e o ritmo de aprendizagem variam segundo as capacidades, motivações e interesses de cada um dos meninos e meninas; enfim, a maneira e a forma como se produzem as aprendizagens são o resultado de processos que sempre são singulares e pessoais. (ZABALA, 2008, p. 34)

Após o término no Ensino Fundamental II, novamente mudei de escola e iniciei o Ensino Médio na Escola Normal. Costumo dizer que não adquiri os conhecimentos necessários para

essa etapa (2º grau), pois o foco da Escola Normal era/é formação de professores, ou seja, ela não preparava para o vestibular. Apesar disto, após concluir o Normal, que teve duração de quatro anos, prestei vestibular para o curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba e passei. Acredito que todas as experiências vividas e as capacidades aprendidas na Escola Normal foram cruciais na escolha do curso de graduação escolhido por mim. Como defende Feuerstein, conforme interpretação de Souza (2004), “uma nova capacidade aprendida tem o poder de modificar o todo” (SOUZA, 2004, p. 34).

## 2.2 Minha trajetória Acadêmica

Prestei vestibular no final do ano de 2006. Ingressei na Universidade Federal da Paraíba – Campus III, na cidade de Bananeiras – PB no segundo semestre do ano de 2007. Cada dia que passava na universidade era como se eu mergulhasse em um mundo novo. Nos primeiros períodos pude vivenciar experiências inéditas e adquirir conhecimentos que jamais pensei um dia existir. A graduação foi algo bastante significativo que aconteceu na minha vida, foi um divisor de águas. Posso afirmar que há duas “Raquel”, uma antes e outra depois da universidade. Acredito que o externo mais uma vez contribuiu para a minha aprendizagem, pois eu estava mais madura e certa do que eu queria, não era mais uma adolescente sem rumo, cheia de frustrações e dúvidas com relação ao futuro.

O que mais me marcou nesse início, foram as disciplinas de fundamentos – psicológicos, sociológicos e filosóficos. Elas fizeram com que as cortinas que estavam sobre os meus olhos fossem abertas.

As disciplinas de Psicologia I e II trouxeram contribuições para a minha formação que com certeza ficarão para toda vida. Dois autores estudados nessas disciplinas que me lembro com clareza são Piaget e Vygotsky, dois grandes defensores da Concepção Interacionista. Acredito que todo educador deve conhecer estes estudiosos da criança para que sua prática seja enriquecida.

Piaget defende a Teoria Cognitiva, a qual o ser humano passa por quatro estágios de desenvolvimento cognitivo: sensório motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal. Ele acredita que o educador deve respeitar esses estágios, pois, são eles que estabelecem as pré-condições para tal desenvolvimento.

Vygotsky defende a ideia de que existe uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), período na aprendizagem em que a criança se depara com aquilo que não sabe, mas a partir da

ajuda de um mediador mais experiente e dos saberes que já possui é capaz de construir um novo conhecimento. De acordo com os estudos de Oliveira (2007), Vygotsky valorizava muito as relações sociais no processo educacional, ele defendia que o desenvolvimento humano depende do meio em que ele vive.

Outros teóricos que estudei e me recordo muito bem, foram os clássicos da sociologia: Karl Marx o revolucionário, Émile Durkheim o positivista, e Max Weber o compreensivo.

Marx foi o idealizador do método dialético. Galliano (1981) cita quatro características que Marx deu a esse método, que são: 1º) Tudo se Relaciona; 2º) Tudo se Transforma; 3º) A Mudança Qualitativa; 4º) A Luta dos Contrários. Para Marx a sociedade é dividida em duas classes: classe dos capitalistas, que são os possuidores de propriedades e donos do poder e a classe dos trabalhadores que são aqueles que vendem a mão de obra aos capitalistas, que produzem, mas não são donos de nada. Marx morreu acreditando que seria possível a sociedade se tornar igualitária através de uma grande revolução social.

Durkheim comparava a sociedade com um organismo, e para esse organismo funcionar satisfatoriamente, cada órgão deveria cumprir bem sua função e compreender que dependia dos outros órgãos para sobreviver, ou seja, para que tudo desse certo numa sociedade deveria haver solidariedade entre os membros da mesma.

De acordo com os estudos de Galliano (1981), Durkheim acreditava que a Sociologia deveria estudar os fatos sociais, e esse estudo deveria ser feito da mesma maneira que os fatos naturais são estudados, através da observação e da experimentação. O investigador tem que ser totalmente neutro. Para ele, um fato social é algo exterior ao indivíduo que tem um grande poder de coagi-lo, influenciando, assim, sua maneira de pensar, agir e sentir.

Weber considera as especificidades, ele vê a sociedade numa perspectiva histórica. Galliano (1981) afirma que para Weber a sociologia deveria estudar as ações sociais, que seriam: 1º) *A ação racional com relação a fins*, o sujeito traça um objetivo, e este é buscado até ser atingido; 2º) *A ação racional com relação a valores*, os valores (ético, estético, religioso, político) que orientam a ação; 3º) *A ação afetiva*, o sujeito é movido por sentimentos (orgulho, raiva, paixão, etc.); 4º) *Ação tradicional*, o que move o sujeito são os costumes e hábitos.

Na área filosófica, estudei sobre o grande pensador Paulo Freire e suas teorias. O seu livro Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (2003) me ajudou a

compreender muita coisa sobre educação, principalmente a importância de formar sujeitos críticos e valorizar os conhecimentos trazidos pelos alunos à sala de aula.

Entres esses estudiosos, tiveram muito outros, que colaboraram na minha formação acadêmica, como também, outras disciplinas, tais como: Metodologia do Trabalho Científico; Pesquisa Educacional; Economia da Educação; Política Educacional da Educação Básica; Educação não escolar, na qual fiz até um estágio em uma Organização não Governamental (ONG); Currículo e Trabalho Pedagógico; Seminários Temáticos I, II e III; Gestão Educacional; História da Educação; Ensino de Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino de História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa instituição, tive grandes momentos. Posso afirmar que todos eles contribuíram para minha formação como aluna, educadora e pessoa. Lembro-me de como eu tinha dificuldade de falar em público no início, embora ainda tenha muito, cada dia que passava, eu me sentia mais livre com os professores e os outros alunos, afinal, éramos como uma família. Fazíamos viagens, reuniões para estudar e conversar, festas comemorativas, enfim, construí grandes amizades, que até hoje tenho contato e sei que vão durar por muitos anos.

Em 2009, aconteceu mais uma mudança na minha vida. Me casei, fui morar em Campina Grande - PB e estudar na Universidade Federal de Campina Grande. Para isso, foi necessário fazer uma prova de transferência e trancar um período no Campus que eu já estava estudando. Eu tinha certeza que tal mudança não iria causar nenhuma consequência, no entanto, aconteceu o contrário. Das disciplinas que eu já havia cursado poucas foram aproveitadas, a mudança de rotina, a saudade da minha família e amigos, estudar em turmas aleatórias, entre outras coisas, foram fatores que afetaram muito a minha aprendizagem acadêmica. Embora minhas notas fossem boas, eu estava cada vez mais desmotivada com o curso.

Me deparei com muita dificuldade nesse processo de adaptação. Estudava de manhã e de noite em turmas e períodos diferentes. Foi difícil criar laços afetivos por causa disso, ainda mais que sou bastante tímida para fazer novas amizades. Mas, graças a Deus, conheci duas pessoas maravilhosas, duas amigas que estavam na mesma situação em que eu me encontrava, Maria Aparecida e Adelainy de Lima Santos<sup>2</sup>. Criamos um vínculo muito forte e passamos a nos ajudar mutuamente.

---

<sup>2</sup> Nomes verdadeiros autorizados pelas mesmas.

Por causa desse desconforto na adaptação, comecei a abandonar as disciplinas e, conseqüentemente, a me atrasar ainda mais. Não me tornei uma má aluna, porém, a empolgação do início não havia mais. Entretanto, não foi tudo um desastre, ao longo do curso, estudei disciplinas que mexeram bastante comigo e me fizeram muitas vezes mudar de postura.

Os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Geografia I e II na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental foram muito importantes para a minha formação profissional. Os métodos usados pelo professor para abordar os conteúdos relacionados à mesma me impactaram. Através dessa disciplina tive a oportunidade de conhecer a cidade de Areia – PB, onde fiz uma pesquisa juntamente com duas alunas sobre sua paisagem.

Outras duas disciplinas prazerosas de cursar foram História I e II na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Elas me oportunizaram viver experiências que ficarão marcadas para sempre. Realizei duas pesquisas, através da história oral, a partir das memórias individuais e coletivas dos meus familiares a respeito da minha história familiar a começar dos meus tataravós e sobre a história da mesma dentro do município de Solânea-PB, cidade onde morei até o dia da minha mudança para Campina Grande-PB. Fazer esse resgate histórico foi muito emocionante e aprazível para mim. Por meio deste, pude compreender muito coisa da minha vida pessoal e passar a amar ainda mais minha família, detentora de uma história tão linda e comovente.

Os estudos na área da Matemática contribuíram muito na construção da minha identidade como educadora. As disciplinas referentes a mesma foram umas das mais prazerosas de cursar. Aprendi coisas que com certeza levarei para minha prática.

Os conhecimentos alcançados em Literatura Infantil mudaram a minha vida. Não tenho nenhuma lembrança de ter possuído ou de ter lido livros de Literatura Infantil em casa ou na escola durante minha infância. Então, quando me deparei com essa disciplina, fiquei fascinada. Ela me propiciou ensinamentos preciosos acerca das obras literárias e sobre a importância que elas têm no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança em todos os aspectos. Hoje quando vejo um livro de Literatura Infantil minha vontade é de adquiri-lo e lê-lo imediatamente.

As aprendizagens obtidas em Libras e Língua Portuguesa para Surdos me enriqueceram muito como pessoa. Elas me fizeram refletir e mudar algumas concepções que eu tinha a respeito da

surdez e compreender que não são todos os surdos que desejam voltar a ouvir, pois a maioria deles são felizes e se aceitam como tais. Uma leitura que fiz quando estudava Língua Portuguesa para Surdos que gostei muito e me ajudou bastante nessa compreensão foi o livro *O vôo da Gaivota* de Laborit (1994).

As disciplinas referentes à linguagem, principalmente *Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem*, colaboraram muito na construção do meu conhecimento. Através desta última, pude compreender como se dá o processo da linguagem oral e da linguagem escrita, bem como sobre as concepções Behaviorista, Inatista e Interacionista. Os estudos de Emília Ferreiro me ajudaram a entender melhor os níveis de escrita da criança.

*Fundamentos da Educação Infantil* foi mais uma disciplina que trouxe contribuições fundamentais à minha aprendizagem. Ela reafirmou a importância da infância na formação do sujeito, sendo este conhecimento algo em que eu sempre acreditei. Por isto eu endosso a afirmativa de Froebel, segundo os estudos de Oliveira (2007), de que a infância é uma fonte para as fases posteriores. Aprendi também como o lúdico, a afetividade, a arte e a espontaneidade são fatores preponderantes para a formação de um sujeito crítico.

Além dessas disciplinas que citei acima, tiveram muitas outras que de uma forma ou de outra contribuíram para a minha formação e que com certeza lembrarei e farei uso delas na minha prática educacional, pois não tenho dúvida que o que eu aprendi dentro dessa instituição refletirá muito na minha vida fora dela.

### 2.3 Experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Supervisionados I, II e III são disciplinas que também compõem a grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Estas são de fundamental importância para a constituição de um profissional em educação, pois permitem ao mesmo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação.

Os três Estágios Supervisionados me oportunizaram conhecer melhor através da prática a realidade da docência. Por meio deles pude desenvolver as competências e habilidades adquiridas do decorrer do curso. Vivenciar essas práticas, apesar de algumas falhas, que serão expostas mais adiante, foi de extrema relevância para a minha formação como futura educadora.

Através dos estágios foi possível fazer uma reflexão mais ampla sobre como será o meu futuro quando estiver graduada. Embora eu não tenha tanta certeza de como será daqui pra frente, eles me fizeram compreender que se eu quiser seguir esse caminho na área educacional, eu posso, pois, os estágios, principalmente o último, me fizeram sentir novamente aquela empolgação do início e possibilitaram enxergar que eu sou capaz.

A seguir, vou relatar as experiências mais significantes que aconteceram ao longo desses estágios, como também minhas impressões e reflexões a respeito dos mesmos.

### 2.3.1 Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar

O Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar foi realizado durante a disciplina de Estágio Supervisionado I a qual tem como objetivo proporcionar ao estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolver atividades teórico-práticas junto à equipe pedagógica da escola campo de estágio. O plano de curso desta disciplina desenvolvido no período 2012.2 contemplou a observação e a realização de uma pesquisa para a análise das práticas da gestão escolar.

Confesso que eu estava com muito receio desse estágio, pois não sabia ao certo o que iria fazer e também não conhecia muito bem a turma da disciplina de Estágio I e isso me deixava apavorada, eu temia ficar com alguém que eu não tivesse nenhuma afinidade. Mas graças a Deus, quanto a isso deu tudo certo, pois fiquei com Vanessa Pereira Silva Arruda, uma pessoa bastante responsável e legal. Juntas, elaboramos um projeto que tinha como principal objetivo analisar a articulação entre a gestão escolar de uma escola pública estadual de Campina Grande com a gestão estadual de educação.

O primeiro contato com a escola campo foi para a realização da observação. Vale ressaltar que esta é inserida em um bairro considerado perigoso pela sociedade. Por causa disso, fiquei com medo de ser assaltada, pois pegava ônibus para chegar à escola como também para voltar para casa. No entanto, essa etapa foi bastante interessante para mim, uma vez que pude ter, apesar de pouca, uma proximidade com a gestão da escola, bem como a oportunidade estudar sobre a mesma.

A primeira visita foi um pouco surpreendente, pois fui para a escola carregando alguns preconceitos. Imaginava que ao chegar lá iria encontrar uma escola acabada e desorganizada, provavelmente por que a escola estadual que estudei era assim, e me deparei com uma imagem bem diferente da que eu tinha, embora apresentasse algumas características de



deprecação. De acordo com a gestora, alguns alunos e algumas pessoas da comunidade, eram os responsáveis por aqueles sinais de vandalismo. Inclusive, quando estávamos (toda a turma do estágio) visitando uma das salas de aula, uma pedra foi jogada por alguém de fora e quase atingia uma das estagiárias, isso me deixou um pouco temerosa com relação à violência.

O estágio I foi bastante cansativo, por causa das várias visitas à 3ª Gerência Regional da Educação e horas de espera para ser atendida e também pelo fato da minha companheira apresentar um problema de saúde, prejudicando assim, nossa produção e encontros e me sobrecarregando algumas vezes.

Contudo, o Estágio Supervisionado I foi de grande relevância, pois contribuiu muito para a minha formação como pesquisadora e futura educadora. Também foi relevante por que me levou a compreender como ocorre a relação entre a Secretaria Estadual de Educação e suas instituições de ensino. Através dos estudos feitos nessa disciplina pude conhecer e entender melhor as leis, estatutos e normas que regem a educação brasileira e as obrigações que o Estado tem para com a mesma. Após o término dos estudos, atingi um entendimento mais abrangente sobre o órgão que é responsável pela administração da educação no âmbito estadual.

O Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar me fez compreender a importância desse profissional nas variadas áreas referentes à educação para garantir a escola um bom funcionamento. No entanto, ele não é o único responsável pelo sucesso da escola, todos que fazem parte dela o são. Por isso o gestor escolar deve proporcionar uma gestão participativa, tornando, assim, o processo educativo satisfatório.

Acredito que o Estágio Supervisionado I é de fundamental importância para a formação do profissional em educação e deveria ser melhor pensado e formulado pelo colegiado do curso de Pedagogia, pois, de fato não ocorreu um estágio como a disciplina propõe. O que aconteceu foi uma pesquisa relacionada à gestão e uma análise da mesma.

### 2.3.2 Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil

O Estágio Supervisionado II objetiva uma aproximação do graduando em Pedagogia com a Educação Infantil. O plano de curso desta disciplina foi desenvolvido no período 2013.2 e assim como o Estágio Supervisionado I, foi dividido em duplas. Minha dupla foi Heloisa Luana Silva Oliveira. Formar dupla com Heloisa foi bastante tranquilo, o fato de termos ritmos bem diferentes foi bem interessante, pois uma estava sempre ajudando à outra.

O Estágio em Educação Infantil reuniu atividades de observação e intervenção e foi desenvolvido na Escolinha X<sup>3</sup> com crianças de três e quatro anos. No momento inicial objetivamos observar a estrutura física da escola, a rotina desenvolvida na instituição, a metodologia utilizada pelos professores e também o período de transição da criança de um grupo para o outro, já que conseqüentemente o retorno para a conclusão do estágio bem como a atuação em sala de aula se concretizaria apenas no início do ano seguinte, fator que causou alguns embaraços que serão detalhados mais adiante.

Fiquei encantada com tudo que vi nessa escola. A estrutura física me fez desejar ter estudado naquela instituição, pois ela oferece para as crianças um ambiente seguro e amplo, contribuindo assim, para uma total exploração da mesma, onde ela pode brincar livremente por todo o ambiente lidando com elementos naturais como: terra, água e plantas. As crianças têm liberdade para interagir com as outras crianças, com o espaço da escola e tudo que há na mesma.

Um dos pontos positivos do Estágio em Educação Infantil ter sido nessa instituição, foi o fato dela se fundamentar nas concepções construtivista e sócio-interacionista, me oportunizando, assim, ver na prática as teorias defendidas pelos estudiosos Piaget, Vygotsky e Wallon, os quais estudei ao longo do curso de Pedagogia.

Um grande episódio que me marcou muito nesse período de observação foi o fato de ter dois alunos autistas na sala de aula. Fiquei encantada e logo me apeguei muito a eles. Senti-me desafiada a pesquisar e estudar mais sobre o assunto, já que ele foi tão pouco abordado na disciplina de Educação Especial.

A observação não foi bem como eu esperava, pois o planejamento das atividades da Escola X já havia sido encerrado e as atividades desenvolvidas naquele momento se concentravam em ensaios de músicas cantadas em homenagem ao centenário de Vinicius de Moraes que seriam apresentadas na apresentação de final de ano para a conclusão das atividades do ano letivo.

Os embaraços que citei acima ocorreram logo no ano seguinte quando voltamos para a intervenção. Como foi dito anteriormente, o retorno ao campo de estágio estava programado para ser realizado no começo do ano letivo de 2014. Porém, quando chegamos à Escola X fomos praticamente barradas, exigiram de nós um termo de compromisso que até então nunca

---

<sup>3</sup> Nome fictício para preservar a verdadeira identidade da escola

tinha sido exigido por nenhuma escola. Isso gerou em mim certo desconforto, pois senti como se não quisessem a gente naquela instituição, que não éramos bem vindas.

Por esses motivos, o objetivo de observar o período de adaptação das crianças de um grupo para o outro não pode ser concretizado como previsto. Estas questões burocráticas fizeram com que nosso retorno ao estágio sofresse um atraso considerável de aproximadamente dois meses, prejudicando assim nossa prática e conseqüentemente nossa formação, pois o tempo de intervenção seria reduzido.

Enquanto que essas questões burocráticas estavam sendo resolvidas, nos empenhamos no planejamento das aulas. Para mim, planejar as aulas para as crianças da Educação Infantil foi bastante prazeroso e mais uma vez desejei ser criança e participar dessas aulas tão aprazíveis. Foram elaborados quatro planos de aula, baseados na temática “brincadeiras e brinquedos”, sugerida pela professora da sala de aula que iríamos intervir, para serem desenvolvidos durante quatro dias. O principal objetivo dos planos era fazer com que as crianças aprendessem se divertindo. Sobre o brincar, o RCNEI diz

brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. [...] Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI, 1998, p. 22).

O brincar tem a capacidade também de desenvolve a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora. A brincadeira quando é realizada com toda a turma ou em grupos, propicia alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, a obediência às regras, entre outros. Quando a criança é privada da necessidade de brincar, algumas ou várias alterações podem aparecer no comportamento da mesma, como: problemas de sono, irritabilidade excessiva, agressividade, dificuldades de relacionamento em geral. O brincar tem funções diferentes em cada fase do desenvolvimento, mas o não brincar trará sempre conseqüências negativas.

Além da brincadeira é importante ressaltar que o brinquedo é algo bastante significativo, eles são considerados importantes aliados no processo de aprendizagem das crianças, em especial as que apresentam alguma deficiência. O brinquedo de certa forma está ligado à brincadeira, mas a diferença é que com o brinquedo ela terá algo real e concreto para inserir na brincadeira e poder imaginar e criar com o real fazendo parte do imaginário.

O brinquedo também é um aliado da exploração e do aprendizado concreto do mundo exterior, ele é capaz de estimular órgãos dos sentidos, a função sensorial, a função motora e a emocional. É interessante que os brinquedos sejam simples, sem muito requinte e estimulem a criatividade da criança, inclusive que sejam confeccionados com objetos simples onde a criança possa ter a oportunidade de criar, inventar novas funções e utilidades desses objetos. Pedços de papel, pano, caixas vazias, canudos, palitos, barbante, cola, lápis, etc., são objetos ricos para a criança poder externar sua capacidade de criação e de construção.

No segundo momento, realizamos a intervenção, e pelos motivos burocráticos o tempo foi reduzido. Contudo, acredito que foi um período muito importante para a minha constituição como educadora, pois pude compreender muito coisa da teoria estudada ao longo do curso e que antes da experiência do estágio achava que na prática não funcionava. Esse estágio também reafirmou em mim a importância que a Educação Infantil tem na formação de sujeitos críticos e autônomos.

### 2.3.3 Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental

A disciplina de Estágio III começou um pouco conturbada. Todas as alunas chegaram cheias de medos e anseios com relação a mesma, pois além de ser a intervenção mais temida pela maioria dos(as) alunos(as) do curso de Pedagogia tinham duas disciplinas que alimentavam ainda mais esses medos: Trabalho de Conclusão de Curso e Área de Aprofundamento. Outro fator que prejudicou o andamento dessa disciplina foi o mau relacionamento entre as alunas e a professora, que perdurou até o fim da intervenção. Mas graças a Deus e uma ação chamada diálogo, após o término da intervenção nossa relação melhorou cem por cento.

Antes de irmos de fato para a intervenção, nos encontrávamos duas vezes por semana com a professora na Universidade. Durante esses encontros desenvolvemos um mini-projeto, discutimos textos e planejamos a intervenção. Foi em umas dessas reuniões que decidimos trabalhar a Literatura Infantil atrelada ao ensino das diferentes matérias na nossa prática. Sobre isso, confesso que fiquei um pouco receosa, pois aprendi durante o curso que não é legal usar o livro literário para pedagogizar, já que fazendo isso a criança pode perder o interesse pela leitura.

Depois de muitos encontros, seguimos para a intervenção, que foi realizada na Escolinha de Jesus<sup>4</sup> em uma turma de 3º ano. Minha companheira de sala de aula foi Aldileide Gabriel do

---

<sup>4</sup> Nome fictício para preservar a verdadeira identidade da escola

Nascimento. De imediato nos demos muito bem, embora a pressão que estava sobre nós fosse muito grande, soubemos lidar com cada situação. Posso afirmar com toda certeza, que não teria pessoa melhor para formar dupla comigo.

No dia em que fomos observar a escola, pude perceber que, para mim o estágio III seria diferente dos outros, seria melhor, pois fomos muito bem recebidas por todos que ali trabalhavam, como também pelos alunos. Fiquei encantada com a estrutura física e a organização da Escolinha de Jesus, pois pelo que já vi e sei, não são todas as escolas que pertencem à rede municipal que possuem esse perfil.

Infelizmente, por inúmeros motivos, como o calendário da Universidade que não estava de acordo com o da escola campo, a copa do mundo que ocasionou alguns feriados e também o recesso do mês de junho, tivemos apenas um dia de observação na Escolinha de Jesus. Isto, de fato, dificultou muito nosso planejamento, já que a observação é um instrumento de fundamental importância para a prática do professor. Quando o professor observa, ele tem a oportunidade de conhecer mais sobre os interesses, dificuldades e as características pessoais do seu aluno e, assim, saberá a melhor forma de intervir.

Nesse dia da observação, colhemos alguns dados referentes à escola, nos apresentamos aos alunos do 3º ano, observamos a aula que estava proposta para aquele dia e conversamos com a professora regente sobre os conteúdos que ela gostaria que abordássemos quando voltássemos para a semana de intervenção.

Após a observação, partimos para a fase do planejamento. Para mim, foi uma fase bastante difícil, porém, igualmente prazerosa. Quando vi tudo o que foi planejado com tanta dificuldade e cuidado sendo colocado em prática, agradando os alunos, como também, contribuindo para a formação deles, pude perceber o quanto o planejamento é imprescindível na prática do docente. Ele tem a função de nortear o educador para que aulas não sejam desorganizadas e desestimulantes para os alunos. Ainda que, muitas vezes não seja possível cumprir o planejamento, por diversos fatores que podem acontecer no decorrer da aula, planejar é uma prática que jamais deve se dissociar do professor.

Sendo assim, elaboramos cinco planos de aulas, os quais fizeram toda diferença na nossa prática, pois apesar de ter ocorrido vários imprevistos, se não tivéssemos planejado teríamos ficado um pouco perdidas. Os planos de aula foram elaborados a partir das temáticas de Literatura Infantil e Meio Ambiente. Nosso maior desafio foi pensar e propor atividades que

atrelassem o conto João e Maria ao ensino de diferentes matérias, considerando a temática Meio Ambiente. Pensávamos que seria algo muito difícil, de fato no início foi, mas na medida em que produzíamos e pesquisávamos, as produções foram fluindo e tornando-se mais fáceis.

Para mim, trabalhar com o conto João e Maria e suas diversas versões, como também as variadas formas de contar uma história, foi maravilhoso. Pude ver na prática a importância da Literatura Infantil na vida da criança e no seu processo de aprendizagem, pois como afirma Santos (2004) “[...] o livro estético (ficção ou poesia) proporciona ao pequeno leitor a oportunidade de vivenciar a história e as emoções, colocando-se em ação por meio da imaginação, permitindo-lhe uma visão mais crítica do mundo” (SANTOS, 2004, p.81). O caráter estético encontrado nos livros de literatura infantil é de suma importância para a formação da criança, uma vez que, propicia a ela uma postura reflexiva e crítica com relação à realidade.

A semana de intervenção foi marcante por inúmeros motivos, um deles foi a forma calorosa de como fomos recebidas pela professora regente e pelas crianças do 3º ano. A partir disso, todos os meus medos e preocupações desapareceram, me senti a vontade, como se estivesse lecionando naquela turma há bastante tempo. Acredito que nossa atuação nesta turma foi muito significativa, tanto para nós como futuras educadoras, quanto para a professora regente da sala que estávamos, pois, de acordo com ela deixamos relevantes contribuições que ajudarão na sua prática.

Os alunos do 3º ano tornaram nossas aulas mais gostosas com suas contribuições e participações. Foi muito bom e recompensador receber o carinho das crianças, bem como contemplar o sorriso no rosto e a empolgação delas por causa das aulas. Eu me senti feliz e realizada por ver que todo nosso esforço e planejamento não tinham sido em vão.

Durante esse período aprendi muito com todas as experiências vividas na Escolinha de Jesus, como também com todas as pessoas que convivi. Fomos para aquela escola para compartilhar e mostrar aquilo que aprendemos no decorrer do curso de Pedagogia, porém, fomos surpreendidas com grandes ensinamentos adquiridos através de cada professor, funcionário e aluno daquele lugar. Posso afirmar que o Estágio Supervisionado III foi o estágio que mais me identifiquei, se quando eu estiver no campo puder escolher a minha área de atuação, com certeza será nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

### 3. Considerações Finais

Ao concluir este trabalho, me sinto realizada e feliz. As vivências que aqui relatei e as reflexões que fiz sobre as mesmas, me fizeram crescer como pessoa e educadora. Pois, através do Memorial pude trazer à memória todo o caminho percorrido para chegar até aqui, as dificuldades, os desafios encontrados, as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos durante a graduação que levarei para o resto da minha vida.

Cursei disciplinas essenciais para a formação do Pedagogo, as quais me inquietaram e me fizeram refletir acerca da profissão e da importância da mesma na sociedade. No entanto, tiveram outras disciplinas que me decepcionaram talvez, por esperar mais delas ou pelo fato das práticas dos professores não condizerem com as práticas de um bom profissional da área. Apesar disto, cada disciplina cursada me trouxe grandes ensinamentos e conhecimentos. Costumo dizer que, se eu não seguir a profissão, com certeza o que aprendi servirá para a vida, inclusive para criar melhor meus futuros filhos.

Os Estágios Supervisionados acrescentaram muito à minha formação. Eles me possibilitaram um olhar mais atento no que se refere à educação e me fizeram conhecer um pouco sobre a prática pedagógica, como também compreender a significância do papel do professor no processo de aprendizagem da criança.

Os estágios são de fundamental importância para o profissional em educação, como também são decisivos na vida do futuro educador. Por estes motivos, eu acredito que o curso de Pedagogia deveria promover um estágio nos primeiros períodos do curso, nem que fosse somente para observação. Poderia também oferecer outros tipos de estágios como: no campo, na educação não formal, em uma escola para surdos, pois assim, a formação do professor seria mais rica e completa.

Outra questão importante a ser considerada é sobre o currículo do curso de Pedagogia não possuir uma disciplina voltada para as questões ambientais, tema de fundamental importância nos dias de hoje. A educação ambiental é essencial em todos os níveis educativos, porém mais ainda nos anos iniciais, pois a criança quando conscientizada desde cedo saberá atuar melhor na realidade socioambiental.

Apesar dos pesares, a universidade só me trouxe coisas boas, pois a partir dela me tornei uma pessoa melhor, mais compreensiva, tolerante, crítica e humana. A Graduação foi o período que mais contribuiu para a minha aprendizagem, talvez e muito provável que sim, porque foi nela que “aprendi” a reconstruir conhecimento através do ouvir, argumentar, questionar, fundamentar, refletir e estudar criticamente. Entretanto, ainda não sei ao certo como será daqui para frente, pois ao longo do curso outra paixão surgiu na minha vida, a qual pertence a uma área totalmente diferente da educação. Contudo, talvez seja possível conciliar as duas e isso de fato está nos meus planos, embora tudo aquilo que almejamos nem sempre seja realizável. Sobre isso Demo (2009) diz

não fazemos a história que bem queremos, mas aquela possível biológica e socialmente. Mesmo assim, dentro de tais limites nítidos e estruturais, podemos fazer história própria, conquistar margens cada vez maiores de liberdade, tornarmo-nos autônomos relativamente, dependendo isto principalmente da capacidade de aprender. (DEMO, 2009, p.15)

Diante de tudo isso, finalizo esse trabalho acreditando que todo esse tempo de preparação não foi tempo perdido e também com grande satisfação por estar concluindo e ao mesmo tempo começando mais uma etapa em minha vida. Estou como quem sonha e com uma sensação maravilhosa de dever cumprindo e ao mesmo tempo com a consciência que ainda terei muito a relatar sobre a Minha Trajetória Educacional.



#### 4. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DEMO, Pedro. Aprender/conhecer. IN: DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 11-24.
- GALLIANO, Alfredo Guilherme. A Sociologia como Ciência: A Construção do Objeto In: **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Harbra, 1981.
- LABORIT, Emmanuelle. **O Voo da Gaivota**. São Paulo: Ed. Best Seller. 1994.
- OLIVEIRA, Formosinho Júlia. Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância In: **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- OLIVEIRA, Formosinho Júlia. Vygotsky: uma abordagem histórico cultural da educação infantil In: **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SANTOS, Caroline C. S. dos & Souza, Renata J. de. A leitura da literatura infantil da escola. In. Souza, Renata J. de (org) **Caminhos para a formação de leitor**. São Paulo. DCL, 2004 p. 80-90.
- SOUZA, Ana Maria Martins de. A teoria da modificabilidade cognitiva estrutural (MCE). IN: **A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feurstein**/ Ana Maria Martins de Souza, Léa Depresbiteris, Osny Telles Marcondes Machado. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise IN: \_\_\_\_\_, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 27-52.